



Acessibilidade na universidade: a permanência de alunos com necessidades especiais na UENF

Eri Lidiane da Silva Alves, Bianca Pires André

A inclusão de deficientes no ensino superior ainda é um assunto pouco explorado, e uma das grandes dificuldades encontradas para esta inclusão é a acessibilidade deste público. De acordo com Fernandes e Orrico (2008), a acessibilidade pode ser considerada como possibilidades de acesso com qualidade a fim de se cumprir metas e justiça social. Desta forma, o acesso dos deficientes ao ensino superior deve ser feito com qualidade, cabendo à instituição oferecer os meios necessários para o ingresso e permanência destes alunos. Esta pesquisa tem por objetivo fazer um levantamento dos graduandos da UENF que são deficientes a fim de identificar quais são as deficiências, seus níveis, e quais as dificuldades enfrentadas de acessibilidade e inclusão. Para isso estão sendo utilizados alguns métodos de pesquisa como: revisão bibliográfica, levantamento de dados na secretaria acadêmica e questionários. A pesquisa mostra que neste primeiro semestre de 2016 a UENF conta com 33 alunos deficientes matriculados em 13 de seus 16 cursos de graduação e com matrículas ativas desde 2011. Alguns dos cursos escolhidos por estes alunos foram: Engenharia Civil (4), Agronomia (3), Zootecnia (2), Pedagogia (1), entre outros. Pelo fato da pesquisa estar em andamento ainda não obtivemos dados sobre quais os tipos e níveis de deficiências que serão identificadas a partir da aplicação do questionário. No entanto, sabendo que a falta de acessibilidade é uma das maiores causas de evasão dos alunos deficientes, algumas Universidades têm desenvolvido grandes iniciativas visando uma efetiva acessibilidade. Dentre elas destacamos a Universidade Federal do Ceará (UFC) que criou uma secretaria de acessibilidade, trabalhando com quatro eixos: Atitudinal, levando conscientização a toda comunidade acadêmica; Arquitetônico, adequando a estrutura física do campus às necessidades deste público; Tecnológico, através de pesquisas para o desenvolvimento de equipamentos que permitam mais autonomia no processo de aquisição do conhecimento e Pedagógico, criando ações para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Outro exemplo é a Universidade de Brasília (UnB) que também promove grandes ações inclusivas, como a criação de uma biblioteca digital e sonora e outra braile. Para uma real inclusão, faz-se necessário uma total acessibilidade, não apenas abrindo as portas da instituição para o ingresso deste público, mas dando apoio para o ingresso e assistência necessária para a permanência e conclusão do curso.

Palavras-chave: Acessibilidade, Aluno deficiente, Universidade.
Instituição de fomento: CNPq, UENF.